



Ouro Preto é o ponto central dos quatro trajetos da estrada



Os belíssimos vitrais da Igreja neo-gótica Nossa Senhora Mãe dos Homens, no Santuario do Caraça



Teatro Municipal de Sabará, uma das Sete Maravilhas do caminho

A casa onde viveu Chica da Silva é hoje um dos museus da cidade, que conta a inacreditável história da escrava que se tornou tema de um filme de Cacá Diegues (com Zezé Motta) e de uma novela de Walcy Carrasco (com Taís Araújo).

O outro personagem importante de Diamantina é Juscelino Kubitschek. O presidente do Brasil entre 1955 e 1960 é por muitos considerado o político mais importante da história brasileira. Hoje, ele olha Diamantina como estátua de um ponto alto da cidade.

A casa onde JK viveu a maior parte da sua infância e o início da sua vida adulta é também um museu. Sede do Instituto JK, que Serafim Jardim, aos 90 anos, dirige com dedicação e esmero. Quando nasceu, Juscelino vivia em

um casarão mais importante da rua Direita de Diamantina. Mas seu pai, o caixeiro-viajante e delegado de polícia João Cesar de Oliveira morreu de tuberculose em 1905, quando JK tinha apenas três anos. Sua mãe, a professora primária Júlia, viu-se obrigada a mudar para uma casa mais modesta, ainda que ampla. É essa a casa onde funciona o Instituto JK.

Quando o visitamos, no início de setembro, Serafim Jardim estava empenhado na organização das solenidades de comemoração do nascimento de JK, que completaria 123 anos no dia 12 de setembro. Juscelino morreu no dia 22 de agosto de 1973, em um nebuloso acidente de carro na Via Dutra, em trecho próximo à cidade de Resende (RJ). Até hoje, há quem desconfie não ter se tratado mesmo de

um acidente. E o caso ainda é investigado. Serafim é um dos que duvidam da versão do acidente.

Mas Diamantina também encanta por sua cultura e pela natureza, encravada aos pés da Serra do Espinhaço. A região possui muitas cachoeiras e é ponto importante de ecoturismo. E também de cultura. Em dias específicos durante os meses, acontece na cidade a Vesperata, quando músicos cantam e tocam das sacadas dos casarões coloniais.

Serro

Outra cidade fora do circuito histórico tradicional que encanta é Serro. Próxima de Diamantina, Serro hoje se destaca pela produção de alguns dos melhores e mais premiados queijos brasileiros. O Café da Pra-



Obra de Aleijadinho na Igreja do Carmo, em Sabará

ça do Serro, na Praça João Pinheiro, oferece uma das melhores experiências gastronômicas para degustar o sabor dos queijos da região. Trata-se da Cumbuca de Queijo. Envolto em uma massa fina há um blend com três queijos de maturação diferente. Por cima, caramelo salgado, castanhas de caju e um toque de café. Próximo ao café, há um empório onde é possível comprar os queijos do Serro.

Tudo isso enquanto se curtem as paisagens de uma cidade belíssima. Que se destaca principalmente pela Igreja de Santa Rita, no alto de uma escadaria com 57 largos degraus de pedra. Em volta da praça, outros pontos importantes, como a também imponente Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição. Outras construções históricas, como a Casa de Caridade Santa Teresa, antiga Casa de Fundação do Ouro, de 1720, merecem destaque.

A ida de Diamantina ao Serro pode ser um capítulo á parte. Embora seja possível ir de uma cidade a outra por asfalto, o caminho mais indicado é pela terra de fato da Estrada Real, que contorna, subindo e descendo a Serra do Espinhaço, lindas paisagens de formações rochosas, pela nascente do rio Jequinhonha e por charmosos vilarejos como Milho Verde. É o primeiro ponto onde se irá deparar com os marcos da Estrada Real, que se tornarão comuns pelo caminho.

Caraça

Considerado uma das “Sete Maravilhas da Estrada Real” está o Santuário do Caraça. Foi ali, dentro de uma das únicas igrejas góticas construídas no Brasil, que Milton Nascimento gravou, em 1982, a Missa dos Quilombos, criação sua em parceria com Dom Pedro Casaldáliga e o poeta Pedro Terra.

O Caraça é mais uma das curiosas histórias encontradas na Estrada Real. O santuário começou a ser construído no século 18 por um certo Irmão Lourenço de Nossa Senhora. Esse Irmão Lourenço ingressou na Ordem Terceira de São Francisco em 1763, e as informações sobre sua origem são desconstruídas. Acredita-se que ele pertencia à família Távora, que se envolveu numa querela em Portugal contra o rei Dom José I, que teria sido vítima de um atentado organizado pela família. O rei manda matar todos os irmãos da família, mas um acaba desaparecendo. Então, aparece no Brasil o Irmão Lourenço e se instala na Serra do Caraça.

Em 1806, Irmão Lourenço doa sua propriedade para a coroa portuguesa. E ali se estabelece uma missão para ensinar letras, artes e línguas para religiosos. A missão irá se transformar um dos mais importantes colégios brasileiros do século 19 e início do século 20. Por ali, passaram presidentes como Afonso Pena.

Hoje, o conjunto abriga a imponente igreja neogótica Nossa Senhora Mãe dos Homens, onde Milton Nascimento gravou a Missa dos Quilombos. E as ruínas do antigo colégio, que pegou fogo em 1968. Nas ruínas, um museu conta a história do Caraça.

Há ainda outra atração importante no Caraça. Vivem na região lobos guarás. E os responsáveis pelo santuário

criaram uma aproximação com eles. No pátio da igreja, é deixada comida para os lobos, e às noites eles costumam aparecer ali para se alimentar.

O Caraça fica em uma outra região de cidades belíssimas, que merecem visita. Casos de Santa Bárbara, Barão de Cocais e Catas Altas, aos pés da Serra do Espinhaço. Infelizmente, algumas dessas cidades carecem de melhor estrutura turística. É difícil achar restaurantes abertos na hora do almoço, por exemplo.

Sabará

Outra cidade fora do circuito tradicional que merece visita é Sabará. Ali está outra das “Sete Maravilhas da Estrada Real”, o Teatro Municipal de Sabará. A sensação é de se entrar no palco onde William Shakespeare encenava suas peças na Inglaterra. Segue o modelo dos antigos teatros elisabetanos e italianos, com 41 camarotes, uma galeria popular e a plateia, com capacidade para 400 espectadores. Trata-se do segundo teatro mais antigo do Brasil ainda em atividade. Foi inaugurado em 1819, substituindo outra edificação, mais primitiva, de 1770.

Já próxima da tradicional Ouro Preto, Sabará conta também com belas igrejas barrocas e com as obras de seus principais mestres. Trabalhos de Aleijadinho estão na Igreja Nossa Senhora do Carmo, por exemplo.

Circuito das Águas

Como ninguém é de ferro, o roteiro incluiu trechos da Estrada Real indicados para recarregar as baterias: as joias do chamado Circuito das Águas, São Lourenço e Caxambu. Há mais de um século, as duas cidades são procuradas pelas suas águas medicinais. Diversas fontes de água mineral com variados componentes químicos que ajudam a tratar males que vão de problemas intestinais, renais a cansaço, inflamação e dores musculares.

Um dos cartões postais é a Fonte Dom Pedro, em Caxambu. Adornada numa construção com colunas greco-romanas, a fonte de água mineral naturalmente gasosa é ainda decorada com uma réplica da coroa de Dom Pedro II.

Tanto São Lourenço quanto Caxambu possuem belos parques onde ficam as diversas fontes com as águas e as indicações dos males que tratam. Em ambos os parques, há ainda balneários, com piscinas, duchas, salas de massagem e banheiras para banhos terapicos.

Tradicional

E há, é claro o circuito mais tradicional, que é também obrigatório. Ouro Preto, Tiradentes e São João Del Rey são partes fundamentais da história brasileira. Mas muito já se falou sobre elas.

Assim, recomenda-se também um tempo para fugir do tradicional. Seja indo ao vilarejo de Bichinho, próximo a Tiradentes, ou à charmosa Lavras Novas, em Ouro Preto. Aí, outro ponto maravilhoso para quem curte estradas. O caminho até lá é um deslumbre impressionante de paisagens pela Serra do Espinhaço.

A Estrada Real é história na veia. E esse circuito é somente uma parte do que ela oferece.